



OS DESAFIOS DO TRABALHO DA DOCÊNCIA NA EJA UM OLHAR PARA A ANPEDSUL

Valdete Elenir Moser Preto¹; Marcia Regina Selpa Heinzle².

¹ Mestranda. Supervisora Educacional. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior- GEPES, valdetepreto@hotmail.com.

² Doutorado em Educação. Professora e Pesquisadora. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior- GEPES, selpamarcia@gmail.com.

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA

RESUMO

Este trabalho parte do levantamento das produções científicas submetidas no eixo temático da EJA em dez edições do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED/SUL. A partir desse levantamento, buscou-se evidenciar pesquisas relacionadas ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos. Para isso, utilizou-se como procedimento metodológico o estado do conhecimento. Para sustentar e dialogar com a presente pesquisa, trazem-se autores como Barcelos (2014), Laffin (2013) e Garcia (1999). A partir da reflexão sobre os dados, percebe-se que, em 18 anos da ANPEDSUL, no eixo temático da EJA evidenciam-se poucas pesquisas relacionadas ao trabalho docente na Educação de Jovens Adultos, direcionadas ao eixo da EJA, entretanto, supõe-se que alguns trabalhos foram submetidos ao Eixo Formação de Professores.

Palavras-chave: EJA. ANPED/SUL. Trabalho docente

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta primeiramente resultados de um levantamento referente às produções científicas que vêm sendo realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos e apresentadas no Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED/SUL).

Abordamos as produções científicas apresentadas no eixo temático da Educação de Jovens e Adultos da ANPED/SUL, no período que compreende 1998, quando houve a 1ª edição, até 2014, quando aconteceu a 10ª edição. A última edição realizada até o levantamento de dados para este artigo é de abril de 2016.



No que tange à metodologia, optamos pelo estado do conhecimento, pois “possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.158).

Mapeadas todas as edições, separamos os trabalhos publicados nas respectivas edições do Grupo de Trabalho (GT) que abordavam o tema EJA. Após esta organização identificamos as temáticas abordadas, que tivessem proximidade com o objetivo desta pesquisa, que foi **evidenciar pesquisas relacionadas ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos**. Sistematizamos os dados em quadros como instrumentos de organização e classificação dos dados coletados.

2 ANPED/SUL: mapeamento das pesquisas relacionadas à EJA

Assim como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, o Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED/SUL, tem como propósito divulgar artigos acadêmicos produzidos em Programas de Pós-Graduação da região Sul do país.

A primeira edição da ANPED/SUL aconteceu em 1998, na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC onde foram apresentados 307 trabalhos divididos em 15 eixos temáticos. Um dos eixos trazia a temática Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais, que foi composto por 23 trabalhos e contou com o envolvimento de dezessete PPGes.

A segunda edição aconteceu na Universidade Federal do Paraná – UFPR. No ano de 1999, na qual foram apresentados 686 trabalhos, distribuídos em 20 eixos temáticos, em que um deles também apresentava a Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais. Essa edição do evento contou com a participação de 20 PPGes.

Em relação à terceira edição, que ocorreu no ano de 2000, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, não houve divisão dos trabalhos por eixos, mas por linhas de pesquisa. Nessa organização, não foi possível reconhecer especificamente o número de trabalhos relacionados à temática EJA. Nesse ano, participaram do evento dezenove PPGes.



A quarta edição aconteceu em 2002, na UFSC, contando com 426 trabalhos distribuídos em nove eixos temáticos, compostos por dezenove PPGEs. Essa edição não apresentou de maneira destacada o eixo temático da EJA. Nota-se que, a partir desse ano, todas as edições apresentaram um tema norteador para o evento. Na ocasião da quarta edição, o tema foi: *Na Contracorrente da Universidade Operacional*.

A quinta edição aconteceu na Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR, no ano de 2004, com a participação de vinte e um PPGEs. Nessa edição, os trabalhos foram assim dispostos: 171 trabalhos apresentados em Mesa Redonda, 543 em Painel e 145 nos Pôsteres. Sendo assim, também não identificamos um eixo que apresentasse os trabalhos de EJA, especificamente. O tema dessa edição foi “Pesquisa em Educação e compromisso Social”.

A sexta edição foi sediada pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, em 2006, com a participação de 21 PPGEs, contendo trabalhos divididos em 14 eixos, sendo que cada eixo se dividia nas modalidades mesa redonda, pôsteres e painel. O tema gerador dessa edição foi: “Pesquisas em educação: novas questões?” e também não apresentou um eixo específico que abordasse o tema EJA de maneira destacada.

Já a sétima edição teve como tema “Pesquisa em educação e inserção social” e ocorreu em 2008, na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. A edição contou com 700 trabalhos distribuídos em 19 eixos temáticos, com um dos eixos específicos para a Educação de Jovens e Adultos.

A oitava edição aconteceu na Universidade Estadual do Paraná (UEL), no ano de 2010, e contou com 784 trabalhos de dezessete PPGEs, distribuídos em 20 eixos, sendo um específico para a Educação de Jovens e Adultos, que foi composto por 26 trabalhos publicados. Essa edição trazia como tema “Educação, Ética e Política: qual pesquisa, qual educação?”.

Em 2012, foi realizada a nona edição da ANPED/SUL na Universidade de Caxias do Sul (UCS), com o tema “A Pós-Graduação e suas Interloquções com a Educação Básica”. A edição contou com 862 trabalhos e 78 pôsteres distribuídos em 20 GTs, sendo que o GT18 teve como tema específico Educação de Pessoas Jovens e Adultas e contou com 21 trabalhos.

No ano de 2014, a décima edição, que aconteceu na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sustentou o tema “A Pesquisas em Educação na Região Sul:



percursos e tendências”. O eixo GT13 foi composto por 20 trabalhos que tratavam do tema Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Não foi possível, porém, destacar o número de PPGEs participantes do evento, pois a plataforma do evento não apresenta as informações destacadas dessa edição, de acordo com o formato das edições anteriores.

Nosso primeiro levantamento evidenciou que nem todas as edições traziam um eixo temático ou Grupo de Trabalho (GT) que apresentasse somente trabalhos da EJA. Constatamos que, dependendo da edição, a nomenclatura para esses GTs, eixos ou áreas, eram diferentes. Das dez edições, seis apresentaram um eixo específico para *Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais* ou *Educação de Jovens e Adultos* ou, ainda, *Educação de pessoas Jovens e Adultas*. Dos 127 Artigos presentes nas referidas seis edições, 27 trabalhos citam a EJA nos referidos títulos.

3 PERCURSO DA PESQUISA

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi o estado do conhecimento, pois como afirmam Romanowski e Ens (2006, p.340), “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”. Morosini e Fernandes (2014, p.155) corroboram acrescentando que,

Estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Dessa forma, utilizando como metodologia o estado do conhecimento, partimos na busca pelo portal da ANPED/SUL¹, no qual constatamos as informações pertinentes para esta pesquisa. No *link* **edições anteriores**, encontramos todos os trabalhos das edições anteriores à décima edição, o que facilitou nossa busca.

Primeiramente, reconhecemos as edições do *site*, no qual verificamos que houve um conjunto de edições que não apresentaram um eixo específico para EJA, outras edições apresentavam o eixo conforme o quadro a seguir:

¹<http://www.portalanpedsul.com.br>



Quadro 1 – Edições da ANPED/SUL que apresentaram o eixo temático - EJA

EDIÇÃO E ANO DA ANPED/SUL	NOMENCLATURAS DO EIXO TEMÁTICO	Nº DE TRABALHO NO GT DA EJA
1ª Edição/1998	Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais	23
2ª Edição/1999	Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais	22
3ª Edição/2000	Não possui	
4ª Edição/2002	Não possui	
5ª Edição/2004	Não possui	
6ª Edição/2006	Não possui	
7ª Edição/2008	Educação de Jovens e Adultos	15
8ª Edição/2010	Educação de Jovens e Adultos	26
9ª Edição/2012	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	21
10ª Edição/2014	Educação de Pessoas Jovens e Adultas	20

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2016)

Em um segundo momento, organizamos os trabalhos divididos por edição da ANPED/SUL que apresentava eixo da EJA, conforme o Quadro 1. Em seguida, tabulamos todos os trabalhos, a partir do título, palavras-chave e informações do autor e instituição. Conseqüentemente, encontramos 127 artigos presentes nas seis edições referidas e, destes, somente 27 trabalhos citam a EJA no título.

40 DESVELAMENTO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS E O FOCO NA DOCÊNCIA NA EJA

A partir dos dados tabulados, evidenciamos que, do eixo *Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais*, apresentado na primeira e segunda edições do



Seminário, não eram mencionadas as palavras-chave. Assim como alguns trabalhos não apresentavam o resumo, partindo diretamente para a introdução. Percebe-se que, dos 45 trabalhos encontrados nessas duas edições, apenas quatro explicitavam a Educação de Jovens e Adultos e/ou docência no título, os demais se enquadravam nos aspectos de Movimentos Sociais.

Nas 3ª, 4ª, 5ª e 6ª edições da ANPESUL não houve um eixo específico para a Educação de Jovens e Adultos ou que agrupasse outro tema, como na 1ª e 2ª edições que agregou a temática Movimentos Sociais.

Prosseguindo com nossas buscas, nas sétima e oitava edições, encontramos os eixos específicos para a *Educação de Jovens e Adultos* em ambas as edições, onde estão todos os trabalhos encontrados. Na sétima edição, encontramos 15 trabalhos e, na oitava, 26. Ao todo, 41 artigos nas duas edições.

Quanto a nona e décima edições que ocorreram em 2012 e 2014, portanto, atuais, foram encontrados 21 artigos na nona edição e 20 artigos na décima. Sendo 41 artigos ao todo, com a nomenclatura *Educação de Pessoas Jovens e Adultas*.

Entre as temáticas mais abordadas nas edições da ANPED/SUL, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional - PROEJA com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos se destacou, com 10 artigos. Evidenciou-se, também, que até a sétima edição, não foram apresentados trabalhos sobre o PROEJA. Os 10 trabalhos encontrados estão assim distribuídos: três artigos na oitava edição; quatro na nona edição e três na décima edição.

O segundo tema mais abordado foi a alfabetização e/ou letramento, com oito trabalhos ao todo. Os artigos estão assim distribuídos: cinco artigos na sétima edição; dois na oitava edição; e um na décima edição. Já o terceiro tema mais abordado foi dos trabalhos ligados à Aprendizagem dos Jovens e Adultos, com sete artigos distribuídos em: dois artigos na oitava edição; três na nona edição; e dois na décima edição. O quarto tema mais abordado nos trabalhos consultados foi Políticas Públicas e EJA/Sujeitos, com seis trabalhos em cada tema, distribuídos nas edições do evento. E o quinto tema mais abordado foi a EJA/Educação Prisional, com cinco trabalhos distribuídos: quatro na oitava edição e um na nona edição.

Após o explanado até aqui, é perceptível que o trabalho docente na EJA é um tema que quase passou despercebido nas edições da ANPED/SUL. Como podemos



compreender, nas dez edições desse evento, dos 127 artigos encontrados, destacam-se quatro artigos que apresentam a palavra *docência* ou *ação docente* no título ou nas palavras-chave.

Na primeira e segunda edições, dos 45 trabalhos apresentados, apenas um trabalho abordou a docência na EJA propriamente dita. Já na sétima e oitava edições, não foi destacado nenhum trabalho que abordasse a docência ou ação docente no título ou nas palavras-chave. Na nona e décima edições, encontramos três trabalhos que abordam, de alguma forma, o tema trabalho docente.

Dessa forma, no levantamento em todas as edições da ANPED/SUL, encontramos quatro trabalhos que evidenciam, no título ou nas palavras-chave, certa propinquidade com o objetivo deste trabalho, que é *evidenciar pesquisas relacionadas ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos*. Assim destacamos, no Quadro 2, os títulos dos trabalhos que abordaram a temática docência.

Quadro 2 – títulos dos artigos que abordam o tema da docência

EDIÇÃO/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE
2ª/1999	Docência e formação na ótica dos professores e professoras do movimento sem terra	Não apresenta palavras-chave
9ª/2012	Educação de jovens e adultos: a ação docente diante das novas formas de informação e comunicação	Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias da Informação e da Comunicação. Atuação docente. Aprendizagem Colaborativa. Educação e Trabalho.
9ª/2012	Os caminhos da docência no Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC.	PROEJA FIC. Docência. Formação Continuada.
10ª/2014	Descobrir o trabalho docente no proeja: um caminho percorrido através do método documentário de interpretação de Wivian	PROEJA. Educação Docência. profissional.



	Weller e da pesquisa-formação na perspectiva de Marie-Christine Josso	Pesquisa-participante.
--	---	------------------------

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras (2016)

O primeiro artigo apresentado na ANPEDSUL que abordou a docência para o público da EJA foi publicado em 1999, na 2ª edição, no GT da EJA e Movimentos Sociais. O título do artigo é *Docência e formação na ótica dos professores e professoras do Movimento Sem Terra*, de autoria de Dallepiane (1999), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). O artigo apresenta como objetivo investigar as imagens e significações que os professores e professoras do Movimento Sem Terra do Rio Grande do Sul têm sobre docência, sobre as circunstâncias que os(as) levaram a tornarem-se professores e como percebem suas práticas pedagógicas. Segundo a autora, os sujeitos participantes da pesquisa foram 42 professores que atuam nas áreas de reforma agrária. Dentre esses professores, “9 não concluíram o ensino fundamental e estão vivenciando o processo de capacitar-se para Alfabetizar Jovens e Adultos e escolarizar-se como alunos(as) concluintes do Ensino Fundamental” (DALLEPIANE, 1999, p. 02).

A autora lança aos sujeitos o desafio da escrita por meio das seguintes questões: *o que levou-me a ser professor(a)? Que fatos, imagens, marcaram minha formação na infância, adolescência e idade adulta? O que significa para mim ser professor(a)?*. Dallepiane (1999) apresenta, no decorrer do texto da pesquisa, recortes feitos das escritas dos sujeitos, a partir de suas histórias de vida, compartilhados nas oficinas de capacitação que aconteceram na universidade mensalmente.

Procuramos com as histórias de vida escritas desencadear um processo de reflexão das práticas cotidianas dos sujeitos em interação, seus por quês, como e para quês, tentando compreender os sentidos e os significados da profissão professor(a) e da formação pessoal e coletiva, pois acreditamos que definir-nos por algo ou fazermos uma opção profissional não é um ato isolado, têm sua história (DALLEPIANE, 1999, p. 03).

Fica sinalizado no artigo que as histórias de vida, a formação e a ação docente dos sujeitos pesquisados estão intimamente ligados aos movimentos sociais do MST. Também é apresentado no trabalho um histórico com registros dos Movimentos Sem Terra com ênfase na Educação.



Dallepiane (1999) destaca que “o trabalho de visitas e acompanhamento pedagógico junto aos assentamentos e acampamentos feito por essa pesquisadora foram fundamentais para que a relação de confiança e entendimento se estabelecesse e frutificasse” (DALLEPIANE, 1999, p. 08). A autora sinaliza, ainda, que o momento proporcionou discussões sobre o cotidiano escolar com seus desafios e possibilidades, fatores “que determinam a escolha profissional e que fazem parte da construção do imaginário social desse grupo de docentes” (DALLEPIANE, 1999, p. 08).

Como resultado da pesquisa, a autora explica que foi constituída uma “Proposta Curricular de Escolarização para Jovens e Adultos a nível de Ensino Fundamental, que encontra-se em fase de reconhecimento junto à Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul” (DALLEPIANE, 1999, p. 16). Defende, ainda, que sua pesquisa é “fruto do trabalho que está sendo realizado junto ao PRONERA/FIDENE/UNIJUÍ/MST” (DALLEPIANE, 1999, p. 16). Vale sinalizar que o aporte teórico de Dallepiane (1999) foi constituído principalmente por: Castoriadis (1982, 1992), Freire (1985, 1986, 1997), Guattari (1992, 1996) e Marques (1995, 1996, 1997).

O segundo trabalho que foi analisado nesta pesquisa foi o artigo de Guerra (2012), com o título *Educação de Jovens e Adultos: a ação docente diante das novas formas de informação e comunicação*. Esse artigo

discute as possibilidades do uso dos novos meios de informação e comunicação, como ferramentas a serem exploradas pelos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modo de interação social e prospecção de novas possibilidades de atendimento aos objetivos da educação, através da ação docente (GUERRA, 2012, p. 01).

Guerra (2012) aborda, em seu texto, a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EJA, assim como a interatividade, aprendizagem colaborativa, o uso social e o trabalho dessa ferramenta. O autor focaliza o uso das TICs na ação docente, assim como nos planejamentos dos professores, apontando sugestões de metodologia de trabalho e a aplicação desse recurso. Guerra (2012) apresenta a discussão sobre o desafio que se tem na possibilidade de os alunos produzirem conhecimento por meio das “linguagens modernas” (GUERRA, 2012, p. 03). “A escola pode encontrar nas tecnologias de comunicação e informação uma possibilidade para o repensar e para a reconstrução de sua prática, da concepção de educação, de professor e



de aluno” (GUERRA, 2012, p.3). O autor ressalta, ainda, que o fazer pedagógico atual precisa se libertar dos velhos paradigmas nos quais foi construído.

Guerra (2012, p. 04) apresenta a aprendizagem colaborativa como uma possibilidade de ensinar e de aprender tendo “como pressuposto a interatividade entre seus interlocutores”. Essa relação entre educação e trabalho colaborativo fornece uma “interface que possibilita a realização de trabalho em conjunto, assim a aprendizagem colaborativa é um processo educativo em que grupos de alunos trabalham em conjunto tendo em vista uma finalidade comum” (GUERRA, 2012, p. 4). Dessa forma, Guerra (2012) afirma que a aprendizagem colaborativa favorece a interação e a participação ativa tanto dos professores quanto dos alunos.

Em seu artigo, Guerra (2012) apresenta, como um dos tópicos abordados, o “uso da informática: estudo de caso”, no qual traz como exemplo “um estudo de caso ‘A Informática no Processo de Alfabetização Escolar’ de Sérgio Leite e Cyntia D’Estefano, 2006, que traz informações sobre a aplicação destas tecnologias em observações realizadas em laboratórios” (GUERRA, 2012, p. 06). Nesses estudos, Guerra (2012) aponta que “chega-se a conclusão que a informática nem sempre é utilizada como um recurso pedagógico efetivo no processo de Alfabetização escolar [...]” (GUERRA, 2012, p. 07). O autor indica, ainda, que “diante dos resultados de tal pesquisa temos que refletir sobre a maneira pela qual podemos utilizar os atuais recursos e como a informática pode contribuir para formar leitores críticos e bons escritores, num processo de alfabetização que utiliza recursos tecnológicos como o computador” (GUERRA, 2012, p. 07). Afirma, ainda, que “ao pensar no uso pedagógico que é feito desses recursos, devemos considerar a natureza da atração por tecnologias, como as dos computadores, que muitas vezes o professor atraído por essa tecnologia, aplica-a sem refletir sobre o real sentido da informática na sala de aula” (GUERRA, 2012, p. 07). O autor expõe que existe também a oposição ao uso desses recursos mais modernos, pela simples dificuldade em sua utilização, por desconhecimento de funcionamento ou tabus relacionados à tecnologia (GUERRA, 2012, p. 07).

Em suas considerações finais, o autor expõe que “as novas tecnologias nos remetem ao repensar os novos sentidos do eu no mundo virtual, onde surge o nascimento de uma nova comunidade, onde o presencial e não presencial deixam de ter um papel diferenciado” (GUERRA, 2012, p. 10). E que “os conceitos de cultura e



sociedade em ambientes tecnológicos possivelmente terão que ser reformulados, pois a interatividade dinâmica na era da informação está mudando os paradigmas vigentes” (GUERRA, 2012, p. 10). O autor considera ainda que é possível melhorar as condições de ensino e aprendizagem quando se diversifica o universo de instrumentos midiáticos utilizados nesse processo, assim como o mau uso desses instrumentos midiáticos “pode representar ação de desinformação ou apenas transmissão de informações sem efeitos significativos de aprendizagem” (GUERRA, 2012, p. 11). Entre os autores citados por Guerra (2012), encontramos Silva (2000, 1998, 1999), Stemmer (1998), Freire (1987) e Castells (1999).

O terceiro artigo analisado é de autoria de Montagner (2012) e foi apresentado em forma de pôster na nona edição da ANPED/SUL. O trabalho tem por título: *Os caminhos da docência no Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC*. O artigo é um recorte da dissertação de mestrado da autora, que tem como tema “o Programa Nacional de Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA FIC, o qual apresenta reflexões que relatam os caminhos da docência através de um processo que ressignifica de modo contínuo e progressivo suas histórias – passado, presente e perspectivas futuras” (MONTAGNER, 2012, p. 01). A autora afirma que o

trabalho de pesquisa vem ao encontro do desafio de uma proposta da Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos que enquanto formadores somos instigados a saber mais, possibilitando vivenciar politicamente a educação e construir coletivamente alternativas entre pesquisadores e sujeitos envolvidos na busca de soluções possíveis de serem concretizadas (MONTAGNER, 2012, p. 1).

Montagner (2012) ressalta que seu trabalho “possibilitou aos educadores buscar respostas a questões que envolvam novos desafios e propostas, através da reflexão, do diálogo e registros que nortearam a pesquisa [...]” (MONTAGNER, 2012, p. 02).

A autora apresenta em seu artigo o objetivo do PROEJA FIC que é “fazer uma integração entre a formação inicial e continuada de trabalhadores dos anos finais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA”. A autora explica que a “implantação do PROEJA FIC ocorre a partir de parcerias firmadas entre os Institutos Federais, Prefeituras Municipais e sistemas prisionais” (MONTAGNER, 2012, p. 2). E que o “PROEJA FIC visa a contribuir para a melhoria das condições de



inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos, permitindo uma melhoria da qualificação profissional dos sujeitos a qual se destina” (MONTAGNER, 2012, p. 2).

No decorrer do texto, a autora aborda a formação continuada dos profissionais envolvidos, formação que deve atentar à seleção de conteúdos para a construção do currículo e também à possibilidade de contextualização do mesmo. “Tendo como objetivo capacitar profissionais para atuar na elaboração de estratégias que possibilitem visualizar formas criativas das atividades de ensino-aprendizagem” (MONTAGNER, 2012, p. 3). Ao finalizar seu artigo, a autora expõe que:

Acompanhar os medos e os desafios dos caminhos da docência e principalmente a mudança gradativa da pessoa do educador que enquanto ensina/aprende, transforma e se transforma e assim constrói e (re)constrói novas formas de ensinar, que sente a valorização e o respeito dos alunos. Fazem refletir, sentir e vivenciar novas experiências que nos tocam e nos motivam (MONTAGNER, 2012, p. 04).

A autora considera que em uma relação dialógica “todos são portadores de experiência de vida” (MONTAGNER, 2012, p. ?) e que o professor deve respeitar esse saber que o aluno possui. “Como diria Freire é ‘estar com o mundo’ e como ponto de partida o educando nas suas múltiplas dimensões” (MONTAGNER, 2012, p. 05). Entre os autores mais citados no texto de Montagner (2012), encontramos Freire (2005, 1998, 1992), Larrosa (2002), Nóvoa (2000), Barcelos (2009) e Bolzan (2009).

O quarto e último trabalho analisado foi o de Heckler, (2014), com o título *Descobrimo o trabalho docente no PROEJA: um caminho percorrido através do método documentário de interpretação de Wivian Weller e da pesquisa-formação na perspectiva de Marie-Christine Josso*. Esse artigo aborda o tema do trabalho docente no PROEJA, a partir de estudos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense, *campus* Sapucaia do Sul/RS. “A problemática envolvida neste artigo se define na questão de como os docentes do PROEJA percebem sua docência diante das novas experiências entre a EJA e a Educação Profissional”. O objetivo do referido artigo é “demonstrar através da utilização de metodologias combinadas a possibilidade de analisar características do exercício da docência na Educação Profissional de Jovens e Adultos no PROEJA” (HECKLER, 2014, p. 01). A



autora deixa explícito no texto que o campo investigado é o Instituto Federal (IF) Riograndense, *campus* Sapucaia do Sul/RS.

Heckler (2014) explica que essa a pesquisa se consistiu a partir de um estudo bibliográfico e da análise das narrativas coletadas em entrevista do encontro do grupo de discussões “tendo por base o método documentário de interpretação (Weller, 2005) bem como combinando a proposta autobiográfica da pesquisa-formação praticada por Marie-Christine Josso (1999, 2004 e 2010)” (HECKLER, 2014, p. 3).

A autora não deixa claro em seu artigo quantos, exatamente, foram os sujeitos participantes dessa pesquisa, porém explica que “os docentes da pesquisa têm entre três meses e três anos de docência no PROEJA, com exceção de um deles, que tem cinco anos de docência no PROEJA e quinze de EJA” (HECKLER, 2014, p. 06). Heckler (2014, p. 07) acrescenta que “através das narrativas foi possível identificar experiências formadoras na trajetória dos docentes no que diz respeito a como se tornaram professores”.

Heckler (2014) considera que, de uma forma geral, os professores participantes da pesquisa não escolheram lecionar no PROEJA, mas após o concurso ou processo seletivo “os docentes são convidados, ou simplesmente alocados nos cursos em que há demanda, como o caso do PROEJA” (HECKLER, 2014, p. 8). A autora acrescenta, ainda, que:

É importante salientar que os professores, mesmo não optando livremente sobre tornarem-se docentes do PROEJA, demonstraram satisfação e identificação com o programa, seja por suas posições político-pedagógicas, seja por encontrarem, em suas experiências de vida, empatia com os educandos e a proposta do programa (HECKLER, 2014, p. 8).

Mesmo que os docentes não tenham escolhido lecionar para a esse público específico e que no decorrer da prática desenvolvam aptidão e gosto por fazê-lo, esse estudo aponta “que os docentes percebem a necessidade de formação específica para atuar com a EJA, haja vista as peculiaridades deste público” (HECKLER, 2014, p. 15). E os professores elencam essas peculiaridades citadas como: “a questão de alunos trabalhadores, a situação econômico-social dos mesmos, a dificuldade dos estudantes em realizar as tarefas extracurriculares no prazo” (HECKLER, 2014, p. 15).



Nas considerações finais de seu artigo, a autora explica que os professores entrevistados apontam a dificuldade em realizar seus planejamentos de aula, atender às dúvidas dos alunos e afirmam que “o tempo que acaba sendo insuficiente devido tanto à dificuldade dos estudantes em cumprirem horários quanto à própria carga horária do curso, que é muito inferior à dos cursos regulares” (HECKLER, 2014, p. 15). Outra consideração apontada pela autora diz respeito à trajetória dos docentes participantes, que surge de suas próprias experiências “que, uma vez refletidas, tornam-se formadoras, ou seja, influenciam nas escolhas práticas dos docentes” (HECKLER, 2014, p.15). A autora destaca, porém, que “não pudemos evidenciar se estas experiências lhes subsidiam os melhores caminhos para atender as especificidades da EJA” (HECKLER, 2014, p. 15). A pesquisadora aponta, ainda, que é fundamental sinalizar que o “processo de pesquisa, dentro de uma proposta de pesquisa-formação, forma e transforma o pesquisador e os pesquisados. Dando voz para quem é docente e às suas percepções sobre essa docência” (HECKLER, 2014, p. 16).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, além de realizar um levantamento das produções científicas submetidas no eixo temático da EJA no Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPED/SUL, buscou evidenciar pesquisas relacionadas ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos. Desse modo, a partir do levantamento feito pelo estado do conhecimento das produções científicas apresentadas nas primeiras dez edições da ANPED/SUL (1998 – 2014), destacamos algumas considerações.

Na primeira e segunda edições, apesar de haver um GT específico para a *Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais*, onde abordava-se tematicamente a EJA, percebeu-se que 45 trabalhos dispostos nos dois anos nesse GT, apenas quatro explicitavam a EJA no título. Os demais abordavam o tema dos movimentos sociais.

Nas 3ª, 4ª, 5ª e 6ª edições, não houve um GT específico para a EJA, nem associada a outro tema como fora nas 1ª e 2ª edições;



O tema mais abordado no GT da EJA, nas edições da ANPEDSUL, foi o PROEJA, seguido da alfabetização e/ou letramento e, em terceiro lugar, o tema mais abordado foi a aprendizagem dos alunos;

Este artigo evidencia que o contexto das pesquisas em EJA perpassam por várias temáticas e que as pesquisas que abordam o trabalho docente na EJA ainda são muito incipientes e pouco exploradas.

No que diz respeito ao tema da docência na Educação de Jovens e Adultos e seus desafios, é perceptível que é um tema pouco abordado e que o interesse pelo mesmo foi crescendo com o passar das edições, porém, é muito tímido o destaque que se tem dado a essa temática. Conclui-se também que, nos artigos que abordam a docência e seus desafios na Educação de Jovens e Adultos, o aporte teórico mais utilizado foi unanimemente Paulo Freire (1986),(1996), (2001), (2009) seguindo de Arroyo (2000) (2005), Soares(2004) (2008), Tardif (2005), Garcia (1999) (2009), Barcelos(2007), entre outros que abordam a docência e seus seguimentos.

Concluimos que os trabalhos analisados, relacionados ao trabalho docente, transcorrem sobre as práticas pedagógicas, as estratégias de ensino para com este público da EJA, e também apresentam pontos do trabalho docente associados à reflexão sobre a ação.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DALLEPIANE, Julieta Ida. Docência e formação na ótica dos professores e professoras do Movimento Sem Terra. **II Seminário da Anped Sul**. UFPR – Curitiba. 1999.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto, 1999. 272 p.

GUERRA, Vanderlei Ricardo. Educação de jovens e adultos: a ação docente diante das novas formas de informação e comunicação. **IX Seminário da Anped Sul**. UCS, Caxias do Sul. 2012.

HECKLER, Gisele Lopes. Descobrimo o trabalho docente no proeja: um caminho percorrido através do método documentário de interpretação de Wivian Weller e da



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

pesquisa-formação na perspectiva de Marie-Christine Josso. **X Seminário da Anped Sul**. Florianópolis, 2014.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores da escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

MONTAGNER, Silvia Regina. Os caminhos da docência no programa nacional de educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – proeja fic. **IX Seminário da Anped Sul**. UCS, Caxias do Sul. 2012.

MOROSINI, Marília Costa. FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, pp. 37-50, set/dez, 2006.